

cartilha

# TEERRA TÓRRIO



como  
dispositivo  
pedagógico



Fecomércio  
Senac



LAB  
RINTO



cartilha

# TERRA TÓRIO

como  
dispositivo  
pedagógico

LAB\_  
RINTO





# ficha técnica

## # SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

**Presidente do Conselho Nacional** José Roberto Tadros

## # DEPARTAMENTO NACIONAL

**Diretor Geral** José Carlos Cirilo

**Diretora de Programas Sociais** Janaína Helena Cunha Melo

**Gerente de Educação** Cynthia Rodrigues

**Gerente de Cultura** Luciana Dias Salles

**Técnicos de Artes Visuais** Caroline Soares de Souza e Jocelino Pessoa de Oliveira

**Técnico de Arte Educação** Leonardo Moraes

## # DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

**Presidente** Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

**Diretor Regional** José Oswaldo de Barros Lima Ramos

**Chefe de Gabinete** Antônio Inocêncio Lima

**Diretora Interina de Administração e Finanças** Socorro Costa

**Diretora de Programas Sociais** Paula Santos Lourenço

**Gerente de Cultura** Rudimar Constâncio

**Gerente de Educação** Ana Maria Freire Silva

**Gerente de Comunicação e Marketing** Ana Rosa Cavalcanti

**Professor II-Artes Visuais** Tacio Russo

## # CARTILHA TERRITÓRIO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO

**Técnicos de Arte/Educação** Rayssa Soares e Tacio Russo

**Texto** Tacio Russo

**Diagramação e Ilustração** Milla Serejo

# sumário

apresentação 07

descobrimo o território 08

espaço, território e lugar 09

como encontrar meu lugar no território? 13

o que movo? O que me move? 14

vamos aprender com o espaço? 17

ensino-espaço-aprendizagem 20

práticas territoriais 21

possíveis avaliações 24

conclusão 25

referências 26



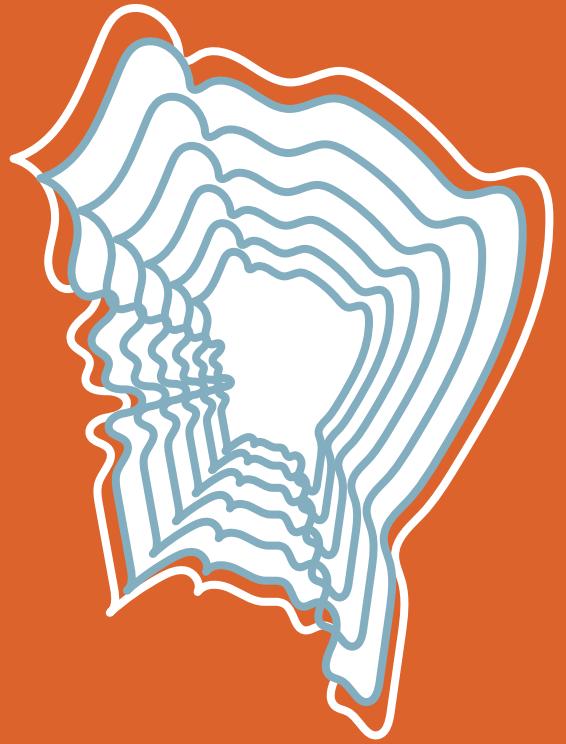


**Olá!** Que bom que esse material chegou em suas mãos! Nós ficamos muito felizes de poder estar com você nesse processo que é apresentar formas de pensar o território dentro da sala de aula! Essa Cartilha foi pensada através do projeto Sesc Mediações Arte Educação e construída pelo Sesc Pernambuco.

A proposta da cartilha é discutir de forma leve e acessível os conceitos de espaço, território e as significações que pairam dentro desses. A narrativa buscará realizar um processo de introdução dos temas, aproximação do leitor ao seu território, proposições de ações para o leitor compreender o seu lugar no espaço e propostas arte-educativas para a compreensão do território dentro do contexto pedagógico.

A ideia dessa publicação é de oferecer a educadoras e educadores possibilidades de reinvenção do ensino ao apresentar o conceito do território como alternativa de metodologia dentro da sala de aula. Acreditamos que a arte tem um poder imenso de facilitar a percepção do mundo, através das suas múltiplas representações e entendemos que pensar o processo de ensino-aprendizagem pelo viés artístico do território é potencializar as várias outras linguagens que são trabalhadas dentro da sala de aula.

Esperamos que esse material possa servir na sua trajetória profissional e que auxilie nos vários lugares em que você possa atuar. <3



descobrimo  
o território

## *espaço, território e lugar*

Para iniciar nosso passeio por esta cartilha, precisamos primeiro entender a diferença entre esses três importantes conceitos: lugar, espaço e território.



espaço

o espaço é o termo mais amplo desses conceitos, isto porque ele abrange tudo, podemos pensar o espaço entre a distância de um ponto a outro, como uma rua, a superfície de um objeto, o oceano, o planeta terra e, para além disso, todo o universo. Espaço é todo lugar passível de ação. Esse conceito é um grande catalizador de imaginações, por dentro dele não há limites.

território

por território entende-se toda região demarcada, seja por fronteiras, ou por limites estabelecidos pelo Estado ou pelo próprio povo que a ocupa. Sendo assim, um território carrega identidades próprias, coletivas e socialmente construídas de acordo com o tempo e a cultura do local.

lugar

Lugares são espaços onde se foi dado um significado, através da interação de pessoas, grupos e povos, a relação das pessoas a determinado espaço, as trocas de subjetividades, a criação de nomes, símbolos e/ou outros elementos que materializem os desejos de quem ali

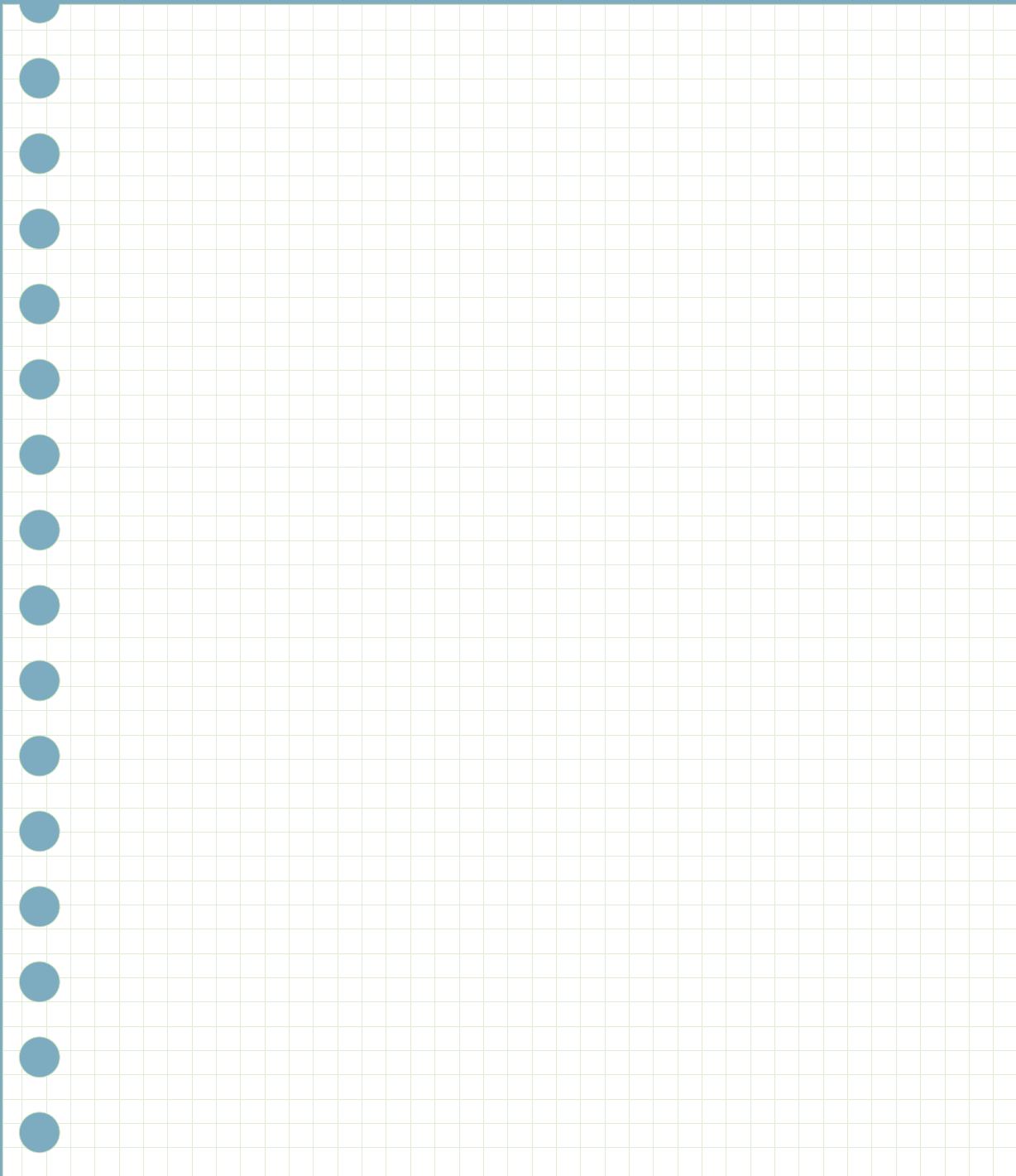


# pensando identidades \ \



- *de onde você vem? -*
- *qual suas origens? -*
- *por quais territórios você já passou? -*

*escreva uma carta para seu eu do passado.*

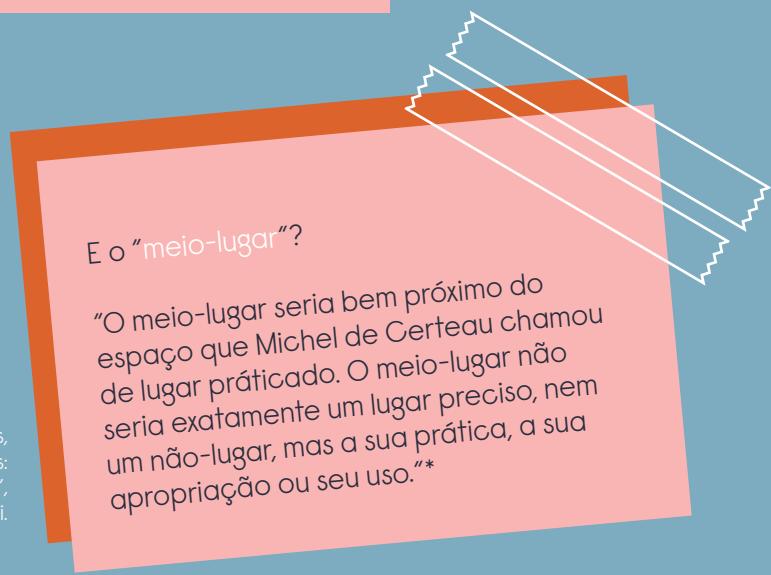




## você sabia?

Você sabia que também existe o termo “não-lugar”?

Criado pelo pensador Marc Augé, se refere a lugares onde se há a ausência de interações sociais, onde as pessoas e o espaço se tornam invisibilizados, tornando seu uso funcional e ausente de produção de sentidos de pertencimento.



E o “meio-lugar”?

“O meio-lugar seria bem próximo do espaço que Michel de Certeau chamou de lugar praticado. O meio-lugar não seria exatamente um lugar preciso, nem um não-lugar, mas a sua prática, a sua apropriação ou seu uso.”\*

\* citação de Paola Berenstein Jacques, trecho do prefácio do livro “walkscapes: o caminhar como prática estética”, de Francesco Careri.

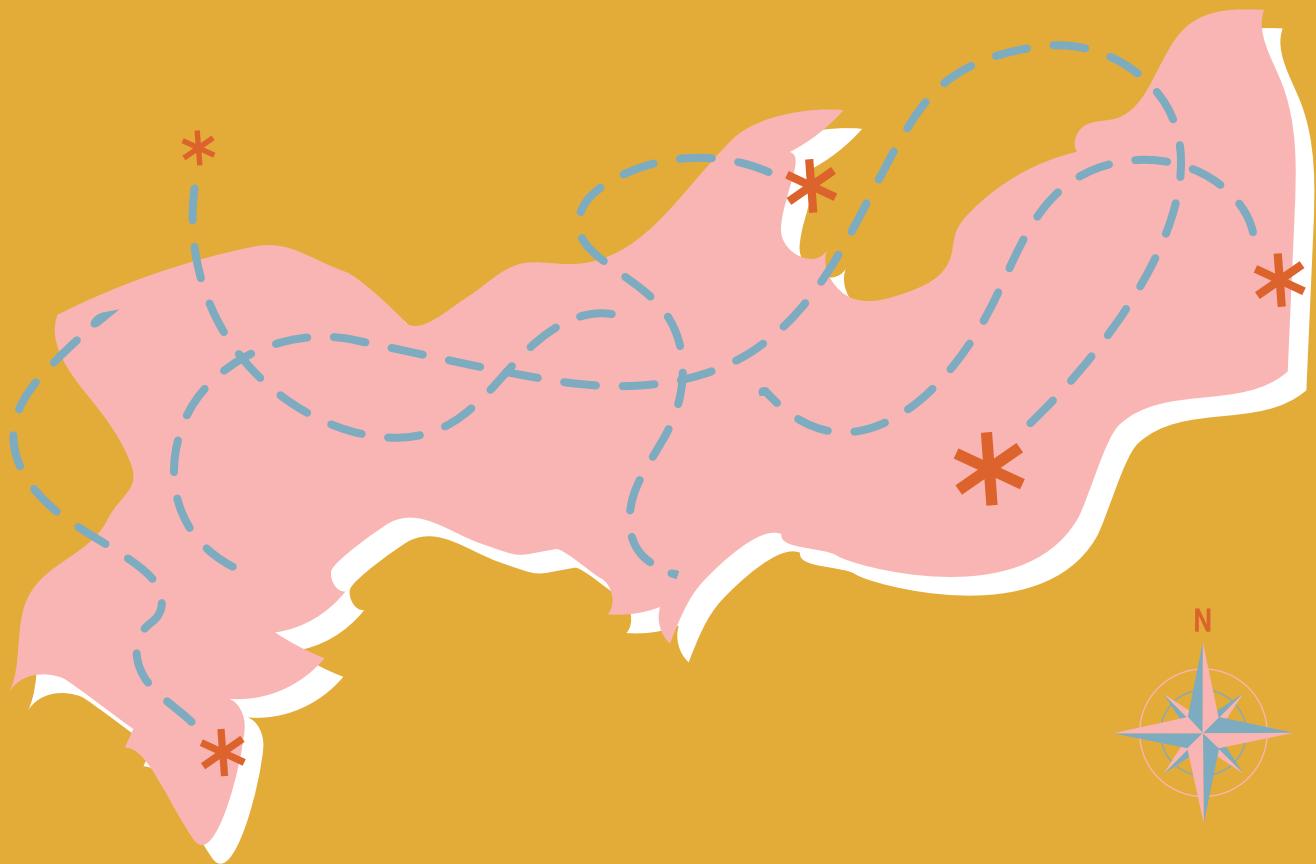
## *como encontrar meu lugar no território?*

Sabendo da diferenciação desses conceitos, é importante fazermos o **exercício** de nos localizarmos dentro deles, pense sobre o **lugar** que você mais frequenta, sua escola, seu trabalho, sua casa... Qual o nome do seu bairro/comunidade? O que as pessoas gostam de fazer dentro do seu território? Há algum costume ou alguma programação que seus familiares ou amigos gostam de fazer? Consegue compreender quais os movimentos culturais que mais estão presentes no seu território?

Depois disso, faça o **exercício** de pensar quais lugares você criou? Há alguma cadeira da sua escola que você mais gosta de sentar? Qual é o lugar de socialização e brincadeira que você mais gosta de frequentar? São os espaços que você mais tem afetos que podemos chamar de seus lugares, onde você se sente à vontade, interage objetivamente ou sentimentalmente, que são seus lugares de afeto.

Pense também nos afetos negativos: Existe algum lugar que você não gosta de estar dentro da sua comunidade? Você evita alguma rua, ou algum trajeto? Esses lugares que não nos agradam também formam nossa identidade, nossa forma de criar subjetividades, e isso também acaba alterando a identidade do nosso território, a forma que ele acontece, vive e, principalmente, como convivemos com ele.





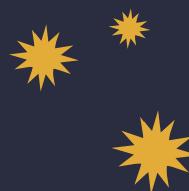
## *O que movo? O que me move?*

Percebendo os espaços de afeto que estão no seu território, você pode também pensar a ideia de pertencimento nele, a sensação de pertencer ou não a um lugar também é um sentimento disparador de movimento dentro do espaço, a forma que nos locomovemos está diretamente ligada aos sentidos percebemos do território, da mesma forma que também altera os afetos e as formas de interação pública com ele.

Dentro de um centro urbano, por exemplo, nós caminhamos em uma velocidade mais rápida porque esse movimento está ligado a toda essa pressa e a necessidade de agilidade que o mundo contemporâneo nos cobra, enquanto em um parque ou passeio costumamos caminhar mais devagar pois essa caminhada está ligada a uma prática mais contemplativa, descompromissada e de lazer.

Por outro lado, quando caminhamos lentamente em um centro urbano rapidamente percebemos que estamos "atrapalhando" o fluxo comum da cidade, essa intervenção cotidiana produzida apenas pela velocidade do caminhar acaba por criar um outro sentido dentro do espaço, pois interagimos de uma forma crítica com ele.

Assim, nossa percepção do território se altera a depender da forma como nos locomovemos: pedalando nós dançamos com a autonomia do corpo dentro do espaço, caminhando nós podemos deslocar o sentido do cotidiano, em um ônibus nós percebemos o funcionamento social de uma cidade a partir da perspectiva coletiva, e em um carro temos o individualismo e a compreensão liberal em um sentido mais macro.



# conheça alguns artistas

O Brasil abriga uma cena rica de artistas contemporâneos que utilizam a temática do território como mote principal do seu trabalho. Cada artista carrega uma poética individual e muito peculiar na sua arte, por isso é necessário conhecer essas pessoas e seus trabalhos para compreender a importância e a complexidade dessa temática em diversos contextos.

## NORTE

uyrá sodoma (PA)  
denilson baniwa (AM)  
jaider esbell (RR)

## NORDESTE

gê viana (MA)  
abniel nascimento (PE)  
silvana mendes (MA)  
celia tupinambá (BA)  
kadu xukuru (PE)  
maria macedo (CE)  
augusto leal (BA)  
elilson (PE)  
rose afefé (BA)

## CENTRO OESTE

sallisa rosa (GO)  
gu da cei (DF)

## SUDESTE

maxwell alexandre (RJ)  
paulo nazareth (MG)  
coletivo dodecafonico (SP)  
davi jesus do nascimento (MG)  
Luana Vitra (MG)  
lucimélia romão (SP)

## SUL

xadalu tupã jekupé (RS)  
gustavo caboco (PR)  
djuly gava (SC)





vamos

aprender

com o espaço?

# pensando trajetos \ \ \

*perceba o caminho diário  
que você faz até a escola.*

- *o que mudou nos últimos dias/anos? -*
- *quais caminhos você evita passar? -*
- *por que? -*

*desenhe três possíveis trajetos  
para essa rotina.*





## ensino-espaço-aprendizagem



Já se é sabido dentro do contexto escolar que disciplinas como geografia e história enfatizam os contextos e seus territórios ao falar sobre os processos de mudanças e de conhecimento sobre o mundo. No entanto, outras linguagens também conversam transversalmente com esses conceitos, já que todo tipo de conhecimento é histórico e tem sua origem em uma geografia e espaço específico.



Assim, podemos aprender sobre territórios estudando os conjuntos numéricos e a origem dos números pensando como cada cultura se utiliza de um elemento de seu território como base para seu conhecimento. Podemos ainda na disciplina de português falar sobre os contextos territoriais quando enfatizarmos as criações de palavras, sílabas, pronúncias, figuras de linguagem e etc.

Quando pensamos transversalmente podemos perceber que tudo pode ser relacionado, é importante estimularmos a imagem e a proposição de criação para os educandos, então façamos desse momento um momento lúdico, criativo e estimulante para todos os participantes.

ter-  
ri-  
tórios



1.0.01.4.00



caos



## práticas territoriais

Pensando a educação contemporânea e a utilização de tecnologias digitais dentro dos processos de ensino-aprendizagem, podemos estimular o educando a entender seu território geograficamente através de aplicativos de mapas, trajetos das linhas de ônibus, transporte escolar e etc.

Podemos propor atividades onde cada educando pode fotografar espaços de seu bairro a fim de mostrar lugares que denotam alguma afetividade da comunidade ao seu redor, com essas fotografias pode-se ainda criar uma grande cartografia de cada região, levando em conta os afetos de cada estudante, e transportá-la para um mapa real e de escala geográfica.



Por exemplo, quando três estudantes trouxerem suas fotos sobre seus bairros, nós podemos mostrar o mapa da cidade e sobre ele localizar onde cada uma daquelas fotografias se encontram, quais são os limites dos bairros, e qual a distância que cada estudante percorre até a escola. A noção de territorialidade acaba se aprofundando quando mostramos visualmente o quanto o espaço é múltiplo e variável.

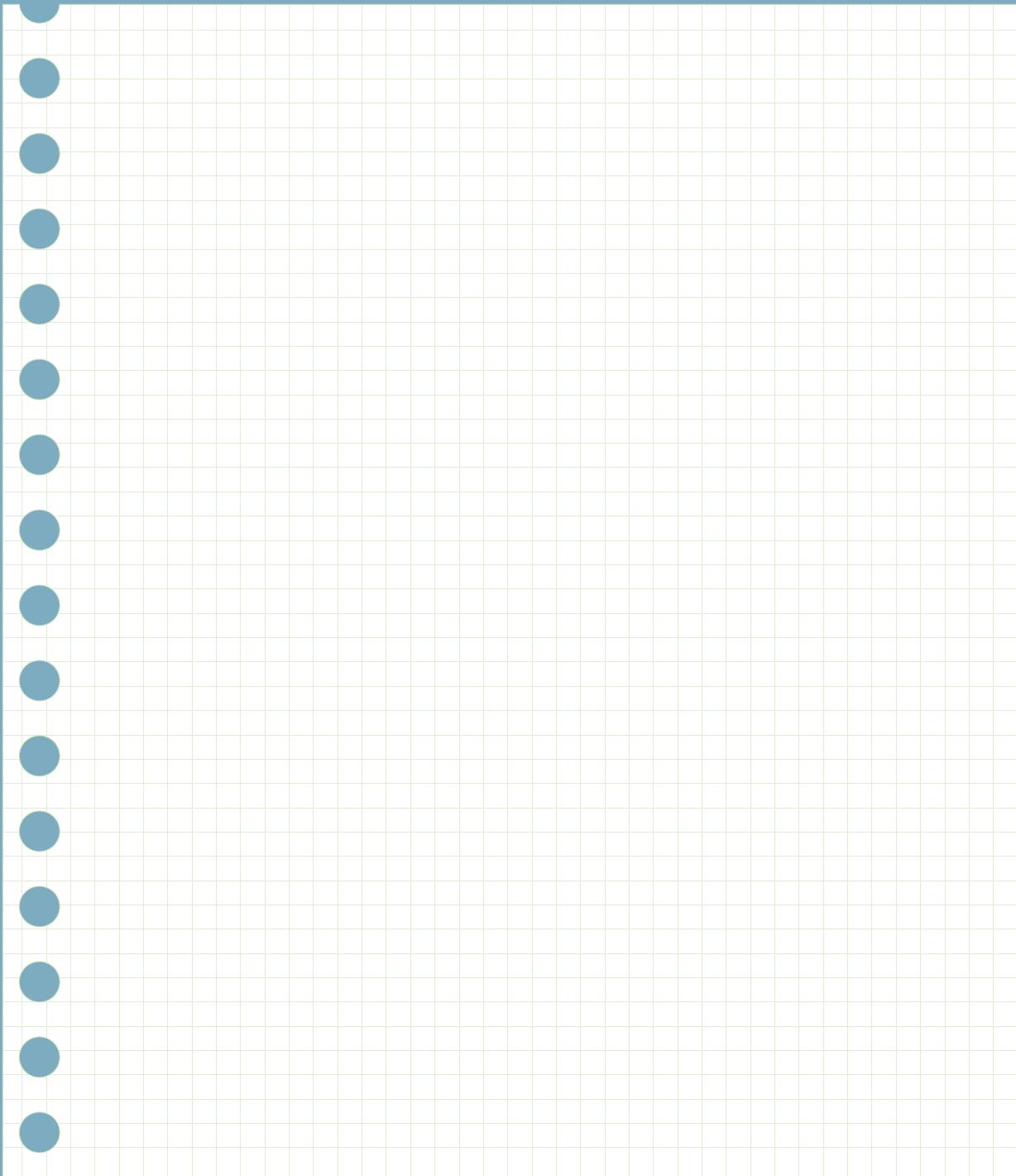


Para além disso, podemos cartografar também a própria escola, em uma atividade que busque perceber quais os espaços que os educandos mais possuem afeto, quais não parecem interessantes e como eles se relacionam com esses espaços. Tal atividade pode ser feita através de uma planta baixa ilustrada onde possamos visualizar toda a escola, e assim podemos utilizar cores que remetam a afetos como "bom", "ruim" e outros. Então, o educando é convidado a escrever ou pintar espaços escolares de acordo com o que ele sente, trabalhando assim uma mediação escolar e afetiva dos ambientes de ensino-aprendizagem.

# pensando mapas \ \ \

- *você lembra os espaços do seu bairro que você frequentava na sua infância? -*
  - *e agora, quais espaços você frequenta? -*
- liste esses espaços e associe a sentimentos.*





# possíveis avaliações

Neste momento de avaliação das atividades cabe levantar algumas reflexões e lançá-las para os educandos, principalmente pensando suas identidades pessoais e como elas são moldadas pelos territórios que os atravessam.

É necessário compreendermos as diversas identidades que preenchem um ambiente de ensino-aprendizagem, assim como, reconhecer e compartilhar o coletivo dos territórios que abrangem a sala de aula, excluindo quaisquer preconceitos ou estigmas relacionados aos vários territórios, e assim garantindo a diversidade.

Vale salientar que os processos avaliativos, quando executados de forma processual, auxiliam no desenvolvimento da coletividade no ambiente de ensino, e também no fortalecimento de um espaço seguro para trocas de aprendizagens. Logo, pensar em perguntas geradoras, levar exemplos que fazem parte das vivências individuais dos educandos, e tentar aproximar o que está sendo apresentado em sala de aula à cultura deles são fortes estratégias para uma ativação coletiva dos conteúdos.



# conclusão



Ficamos muito felizes que esse material tenha chegado até você, esperamos que ele possa ser seu companheiro no dia-a-dia do seu trabalho docente, que auxilie seus processos e pensamentos e que também impulse seus desejos de aprofundar conteúdos integrativos e transdisciplinares.

Compartilhe o material com seus colegas!!

Um xêro!



# referências

SESC. **Política Cultural** – Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, 2015.

SESC. **Marco Político Pedagógico Sesc** – Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, 2020.

SESC. **Marco referencial: arte educação no SESC** – Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, 2021.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: O caminhar como prática estética**. São Paulo: G. Gili, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Ed. USP, 2006.

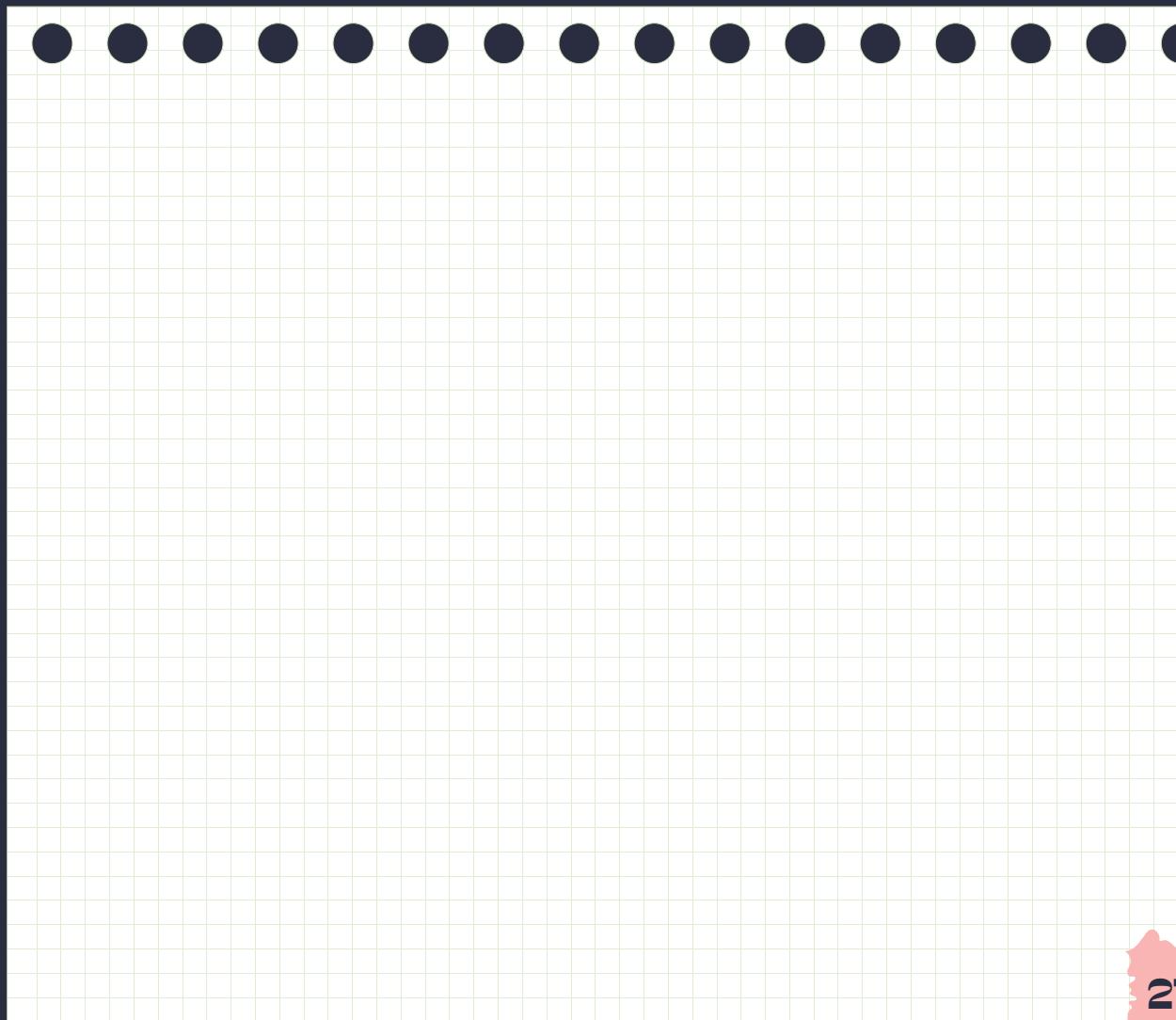
SANTOS, Antonio Bispo. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: Ed. UnB, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

CANTON, Katia. **Espaço e lugar** (Coleção temas da arte contemporânea). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

# anotações



**Sesc**  
Fecomércio  
Senac

LAB.  
RINTO





realização:

LAB\_  
RINTO

**Sesc**  
Fecomércio  
Senac